

REGENERAÇÃO NATURAL DE ALGAROBEIRAS EM ÁREAS DO AÇUDE SACO, DISTRITO DE SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE. Paulo César Fernandes Lima¹; Lúcia Helena Piedade Kiill¹; Sabrina Pitombeira Monteiro²; Ilse Vânia Torres Silva²; Marcos Góes Oliveira². ¹Pesquisador Embrapa Semi-Árido, ²Bolsista PROBIO/CNPq/Embrapa Semi-Árido. (pcflima@cpatsa.embrapa.br)

Embora ressaltada a importância da algarobeira (*Prosopis juliflora* (SW) DC) na produção de vagens e lenha para o semi-árido brasileiro, a mesma vêm promovendo distúrbios ecológicos, face a facilidade e rapidez de sua regeneração. Objetivando o estudo de invasão da algarobeira em área de caatinga, fez-se a análise de uma área regenerada, com predominância desta espécie, em solos aluviais na localidade de Açude Saco, Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco. Foram lançadas na área, 30 parcelas de 400 m², onde foram levantadas a frequência, abundância e dominância de todas os indivíduos com diâmetro à altura do peito (DAP) \geq 3 cm. As espécies arbóreas/arbustivas com dimensões abaixo ao especificado foram quantificadas quanto a presença e altura para análise de regeneração. Considerou-se regeneração todas as plantas oriundas de rebrota de tocos, raízes e sementes a partir de 10 cm de altura e DAP < 3 cm. As herbáceas, cactáceas e lianas foram analisadas somente quanto a presença. Foram identificadas 30 famílias, 53 gêneros e 62 espécies entre arbóreas, arbustivas, herbáceas, lianas e epífitas. As espécies mais frequentes foram algarobeira (100%), favela – *Cnidoscopus phyllacanthus* (Muell. Arg.) Pax et. K. Hoffm. (36,7%), pereiro – *Aspidosperma pyriforme* Mart (30%), juazeiro – *Zizyphus joazeiro* Mart. (26,7%), pinhão – *Jatropha mollissima* Pohl. (23,3%) e catingueira – *Caesalpinia pyramidalis* Tul. (20,0%). Quanto a abundância, foram encontradas 856 ind./ha com DAP \geq 3 cm, sendo que destes 79,8% correspondem a algarobeira, 3,5% ao juazeiro, 2,7% à favela, 2,3% ao pereiro, 2,1% a catingueira e 1,5% a baraúna (*Schinopsis brasiliensis* Engl.). Quanto à regeneração, foram encontrados 2.957 mudas de algarobeira por hectare, enquanto que para as nativas 939 indivíduos, sendo 533 para o marmeleiro (*Croton sonderanus* Muell. Arg.), 75 para o moleque duro (*Cordia* sp), 69 para o pereiro, 88 para o pinhão e o restante entre outras 14 espécies nativas. Face ao número elevado de algarobeiras encontrados em relação ao de espécies do bioma caatinga, estes valores indicam sintomas de invasão da mesma na região. (Projeto financiado pelo PROBIO/MMA)